“... Como foi difícil esta madrugada. Meu espírito não conseguia se deslocar, transportar do físico, eu rodava dentro da matéria, parecia que estava com labirintite. Eu estava dormindo e ao mesmo acordado, parecia um estado de vigília, mas isso me incomodava. Eu nem imaginava que isso era uma forma de me proteger, algo estava acontecendo no mundo espiritual. Lá pelas três horas da madrugada os cachorros começaram a latir como doidos, os meus e os dos vizinhos, levantei-me e sai, fui ver o que seria, mas não era nada, não tinha ninguém. Voltei para casa e deitei-me novamente, mas não conseguia me projetar nem no pensamento, quando de repente fui envolvido em uma energia pesada, era negativa e temerosa. Olhei para meu eu espiritual e ali surgiu um vulto negro com forma de um enorme urso despenteado, seus pelos eram todos ouriçados como a de um porco espinho em defesa. Aquilo chegou perto e meu corpo todo se transformou, fiquei irradiado, a energia foi subindo dos pés para a cabeça. Não fiquei com medo, mas apreensivo para que ela não dominasse meu subconsciente e provocasse alguma interferência em minha família. Esta coisa é que estava alvoroçando os animais, seu magnético era tão pesado para que até os animais sentissem sua presença e seu cheiro, ele estava aqui na área do vale em redor de nossas casas, Salve Deus. O sol não surgiu, o céu entre nuvens com um nevoeiro frio e gelado, tudo cinza o nêutron rarefeito possibilita que os espíritos tenham mais liberdade de locomoção entre dois planos”. Adjunto Apurê – 09.05.2008